

RPM E RAS ASSINARÃO ACORDO DO N'KOMATI

N.
9.
3
84

• Samora Machel e Pieter Botha subscreverão documento daqui a uma semana

O Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, e o Primeiro-Ministro da República da África do Sul, Pieter Botha, irão assinar no próximo dia 16 de Março um Acordo de Não-Agressão e Boa-Vizinhança, anunciou um Comunicado da Presidência da República ontem divulgado em Maputo. O Acordo será assinado na fronteira comum, nas margens do Rio N'Komati.

Comunicado idêntico foi também ontem divulgado na África do Sul, através do Gabinete do Primeiro-Ministro, Pieter Botha.

O anúncio da assinatura deste Acordo de Não-Agressão e Boa-Vizinhança vem confirmar o sucesso da política de paz da República Popular de Moçambique.

Essa política de paz foi finalmente acordada quando, na última sexta-feira, na Cidade do Cabo, delegações ministeriais de Moçambique e da África do Sul estabeleceram que nenhum dos dois países servirá para actos de agressão ou violência contra o outro.

No mesmo encontro, foi também estabelecido que nenhum dos países utilizará o território de terceiro Estado para esse fim.

O Acordo, que vai ser assinado pelos dirigentes de ambos os países, daqui a uma semana, constitui o resultado de contactos que datam desde a Independência Nacional de Moçambique.

Desde essa altura que a República Popular de Moçambique procura estabelecer com a África do Sul um relacionamento de respeito mútuo

pelas soberanias nacionais. Paralelamente a este esforço de paz, realizaram-se encontros para a resolução de problemas comuns no domínio dos transportes ferroviários e portuários e no respeitante à actividade das polícias criminais dos dois países.

Posteriormente, em Dezembro de 1982 e Maio de 1983, realizaram-se encontros a nível ministerial.

Apesar de, através destes encontros, a África do Sul dialogar diplomaticamente com Moçambique, na prática, ela continuava a organizar a acção de banditismo armado e a desencadear directamente agressões e actos de sabotagem.

A partir de Outubro do ano passado, a África do Sul viu-se obrigada a pensar na mudança da sua posição. Isto aconteceu essencialmente devido ao isolamento internacional a que o Governo de Pretória estava a ser conduzido, devido, particularmente, ao sucesso da viagem do Presidente Samora Machel à Europa.

Essa viaja é de crucial importância para se compreender o que se passou a seguir e que irá permitir a assinatura do Acordo de N'Komati.

Particularmente em Portugal, França e Inglaterra, os seus dirigentes compreenderam finalmente uma coisa: Moçambique é efectivamente um país independente, um defensor tenaz da sua soberania. E compreenderam também que Moçambique não aceitará ser plataforma de nenhum outro país.

para qualquer agressão à África do Sul.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Roelof Botha, por da seguida, também à Europa. Al sentiu o isolamento a que o seu país estava a ser conduzido.

É assim que, em Novembro passado, o Presidente Samora Machel recebeu os primeiros emissários que traziam mensagens da África do Sul. O Governo da Pretória pediu então o restabelecimento do diálogo que conduziu a este Acordo.

Comunicado Oficial

Da Presidência da República recebemos o seguinte comunicado:

«O Governo da República Popular de Moçambique e o Governo da República da África do Sul anunciam que um Acordo de Não-Agressão e Boa-Vizinhança será assinado no dia 16 de Março de 1984 entre Sua Excelência o Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, e Sua Excelência o Primeiro-Ministro da República da África do Sul, Pieter Botha, na fronteira comum, nas margens do Rio N'Komati».